

DECORAÇÃO / AMANDA BERNARDO
amanda.bernardo@gruposinos.com.br

Filmes que concorrem ao Oscar 2026 entrelaçam histórias à arquitetura

O Oscar 2026, que tem a entrega de prêmios marcada para o dia 15 de março, apresenta produções que contam suas histórias não só por meio de atores, mas também de ambientes. Nada passa despercebido: a bagunça é pensada para reforçar a personalidade do protagonista, as estampas da mobília são selecionadas para indicar tempo e espaço e os elementos usados podem exigir semanas de produção. De modo geral, arquitetura e decoração criam narrativas e as produções a seguir comprovam isso.



Recife de 1970 guia a história no filme O Agente Secreto

A cidade de Recife nos anos 1970 é o pano de fundo majoritário de *O Agente Secreto*, filme brasileiro de Kleber Mendonça Filho que disputa quatro categorias no Oscar 2026 (Melhor Filme, Melhor Filme Internacional, Melhor Ator e Melhor Direção de Elenco). O longa, que se passa no período da ditadura militar, traz referências históricas e culturais da capital pernambucana nos cenários e nos elementos escolhidos.

O ambiente em que o filme inicia, o Posto São Luiz, foi construído do zero pela equipe. Além do espaço cinematográfico, o antigo Aeroporto dos Guararapes e o Instituto de Medicina Legal (IML) também foram produzidos cinematograficamente, desta vez em estúdio.

Em contrapartida, o Cinema São Luiz, as pontes sobre o



Rio Capibaribe e o Ginásio Pernambucano foram locações reais usadas para reproduzir a estética recifense de 1970. Em alguns desses casos, readaptar os ambientes foi necessário. "É um trabalho não só de logística, como quase de restauro. A Praça do Sebo a gente teve que envelopar a praça inteira, porque toda ela era de acabamento de azulejo que não existia na época", contou a produtora de arte Ioanna Pappu ao longo da divulgação do filme.

Outros lugares também exigiram mudanças. O Edifício Ofir, construído em 1960, foi o local escolhido para a fachada do prédio que recebeu Marcelo. O endereço também engloba o apartamento de três personagens: o de Dona Sebastiana, o da sobrinha dela (que é ocupado por Marcelo) e o de Claudia. Para reproduzir a decoração da época, as moradias passaram por reformas que incluíram chão, paredes, azulejos, portas e janelas.

Frankenstein é favorito

Em *Frankenstein* (indicado em nove categorias do Oscar e provável ganhador em Direção de Arte), a equipe inspirou-se em mansões na Escócia e na Inglaterra, além de usar como apoio locações no Canadá que representassem a Suíça e o Ártico. Para o barco presente no filme, historiadores de arte e um consultor náutico trabalharam em conjunto. Além disso, antes de iniciar as produções, uma longa etapa de projeção em 3D foi necessária.



FOTOS DIVULGAÇÃO

Bugonia traz contraste

A equipe de arte tinha como desafio contrastar os ambientes presentes em *Bugonia*, que concorre em quatro categorias da premiação. No longa, a empresa e a casa da protagonista Michelle Fuller (Emma Stone) têm design futurista e minimalista. A residência de Teddy (Jesse Plemons), enquanto isso, parece ter parado no tempo. Lá, a estética de 1990 e o estilo maximalista ajudam a contar a história da família.



Pecadores se passa em 1932

O bar, que concentra a maioria das cenas de *Pecadores* (filme que bateu o recorde do Oscar com 16 indicações), precisou de oito semanas para ser construído. Para representar o espaço antigo e enferrujado, camadas de tinta e o uso de ácido foram necessários. No centro da cidade, a arquitetura revela o racismo da época, com uma divisão racial entre os lados da rua principal e os tipos de comércio.



Vida de Shakespeare em foco

Hamnet, que recebeu oito indicações, é outro exemplo de longa que se destaca por meio da arquitetura dos espaços. Para a produção, elementos da cidade de Shakespeare (Stratford-upon-Avon, na Inglaterra) foram recriados. A equipe também reproduziu o Globe Theatre, local onde as peças de Shakespeare foram encenadas pela primeira vez.



Nova York de 1950 é destaque

Para a produção de *Marty Supreme* (que tem nove indicações), a equipe comprou estabelecimentos comerciais no Lower East Side, em Nova York, para trocar vitrines, além de instalar placas e toldos. O objetivo era recriar a estética da década de 1950, mesmo que exigisse um alto orçamento (em torno de US\$ 70 milhões, o mais alto da A24).



Lar da família protagoniza a obra

A casa é um personagem marcante no drama *Valor Sentimental*. O filme entrelaça a história da família à residência e, a cada geração, a decoração faz parte da narrativa. Ao representar o passado, o lar recebeu papéis de parede acolhedores, cortinas delicadas e flores. Como contraponto, os cenários atuais têm paredes lisas e um estilo minimalista e impessoal.